

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## VIMARANENSES NA BAÍA.

CAMPOS, J. da Silva

Ano: 1938 | Número: 48

---

### Como citar este documento:

CAMPOS, J. da Silva, Vimaranenses na Baía. *Revista de Guimarães*, 48 (1-3) Jan.-Set. 1938, p. 107-110.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Vimaranenses na Baía

(Cont. do vol. anterior, pág. 259)

### IV

O desembargador Jerónimo de Sá e Cunha tomou posse do cargo de Ministro da Relação do Brasil, nesta cidade do Salvador, em 7 de Junho de 1687, falecendo a 24 de Dezembro do ano seguinte, siderado pelo *mal da bicha*, pandemia terrível que por aqueles idos devastava as capitanias de Pernambuco e da Baía, havendo demonstrado durante o curto espaço de tempo da sua judicatura possuir «muitas letras e inteireza», conforme se exprimiu a seu respeito Sebastião da Rocha Pita, na *História da América Portuguesa*.

Que era natural de Guimarães, lê-se no «Livro 1.º da Tumba da Santa Misericórdia», desta cidade.

Manuel Botelho de Oliveira, cronològicamente o primeiro poeta brasileiro, dedicou o seguinte soneto à sua morte:

Ministro douto, afável, comedido,  
Discreto, pio, recto, e respeitado,  
Foste de todos igualmente amado,  
Como foste de todos bem sentido.

Morreste; porém cuido persuadido  
Que não morreste, não, porque lembrado  
Vives nos corações tam retratado,  
Como se nunca fôras perecido.

Inda que contra nós a Parca corte  
Os teus fios vitais por despedidas,  
Não temas que acabes dessa sorte;

Antes entre memórias repetidas,  
Se uma vida perdeste em uma morte,  
Nos corações cobraste muitas vidas.

## V

Assinando termo de irmão da Santa Misericórdia, em 8 de Abril de 1691, declarou Manuel Pinto de Carvalho ser natural de Guimarães, familiar do Santo Offício, e casado com Ursula de Matos, nascida nesta cidade.

Filho único do casal foi Inácio de Matos Pinto de Carvalho, cavaleiro fidalgo da casa real, capitão de infantaria paga e comandante do Forte do Mar, ou de São Marcelo, e que casou com Ana Teles de Menezes, da melhor fidalguia da terra.

A descendência de Manuel Pinto de Carvalho, falecido em 6 de Agosto de 1743, foi muito ilustre, e ainda hoje existe nesta capital a família Pinto de Carvalho, ao que me informam originária do tronco em lide.

## VI

Domingos Pereira Guimarães, homem de negócios, assinou termo de irmão da Santa Misericórdia em 8 de Abril de 1691. Casou-se na Baía com Mariana Ferreira, filha do capitão Manuel Ferreira de Carvalho.

Foi indivíduo abonado.

## VII

Segundo Jaboatão, (*Calálogo Genealógico*), o alferes Baltasar Gonçalves de Paiva era «natural do arcebispado de Braga, freguesia de S. Salvador, comarca de Guimarães, filho de Domingos Jorge e de sua mulher Senhorinha Gonçalves, moradora que foi no sertão de Piancó, bispado de Pernambuco».

Casou em 10 de Janeiro de 1719, na capela de Nossa Senhora da Vitória do Mato, com Dona Maria de Sousa, filha do capitão Francisco de Castro Pereira.

## VIII

Faustino da Costa Peixoto, natural do termo de Guimarães. Foi pai de Maria da Costa de Sousa, que

casou com um parente materno, Diogo Alvares da Costa Mascarenhas, fazendeiro no sertão de Inhambupe.

## IX

Paulo Pinto de Carvalho, irmão da Misericórdia em 27 de Março de 1684. Foi conselheiro da Mesa Administrativa da Irmandade nos biénios de 1686-1687 e 1696-1697.

## X

Pedro de Freitas Guimarães, alferes da tropa regular. Irmão de menor condição da Santa Misericórdia em 25 de Outubro de 1719.

## XI

Padre António Mendes. Falecido em 17 de Novembro de 1691. Que era de Guimarães, está no livro da tumba da Misericórdia.

## XII

Henrique Ribeiro Neves. Mercador. Assinou termo de irmão da Santa Misericórdia em 26 de Julho de 1765.

## XIII

Francisco Gomes Ribeiro, familiar do Santo Ofício. Entrou para a irmandade da Santa Casa em 16 de Junho de 1723.

## XIV

Manuel Lobo de Sousa, senhor de engenho no Recôncavo, natural da comarca de Guimarães. Irmão da Santa Misericórdia em 28 de Março de 1706. Casou aqui na Baía com D. Maria Barbosa Pereira.

## XV

Bento Vaz da Costa, casou nesta cidade com Cecília Pereira. Sogro do precedente. Faleceu antes de 1706.

## XVI

Manuel da Costa Ribeiro, alferes, natural do termo de Guimarães, irmão da Santa Misericórdia em 24 de Março de 1709. Casou aqui com Lourença de Queiroz, filha de Manuel Pereira de Queiroz e Joana de Sousa Brandão.

J. DA SILVA CAMPOS.